

Resumo

A prática baseada em evidências é uma abordagem que possibilita a melhoria da qualidade da assistência à saúde. A utilização de resultados de pesquisas na prática, consiste em um dos pilares dessa abordagem; entretanto, várias são as barreiras que dificultam esse processo na enfermagem, tais como: falta de preparo do enfermeiro, falta de tempo e suporte organizacional (recursos humanos, materiais e financeiros). Assim, fundamentados na literatura apresentamos neste artigo algumas estratégias que possibilitam a implementação da prática baseada em evidências na enfermagem em qualquer área de atuação do enfermeiro.

Descritores: cuidados de enfermagem; pesquisa em enfermagem; medicina baseada em evidência

Abstract

Evidence-based practice is an approach that enables the improvement of health care quality. The use of research findings on founded practice is one of the pillars of such approach; however, there are various barriers that hinder this nursing process, such as the lack of nurses' skills, lack of time and organizational support (human, material and financial resources). Therefore, based on the literature, this article presents some strategies that allow for the implementation of evidence-based practice in nursing in whatever area the nurse may perform.

Descriptors: nursing care; nursing research; evidence based medicine

Title: Evidence-based practice: strategies for implementation in nursing

Resumen

La práctica basada en evidencias es un tipo de enfoque que permite mejorar la calidad de la atención en salud. La utilización de los resultados de las investigaciones en la práctica fundamentada es uno de los pilares de ese enfoque; sin embargo, existen varias barreras que dificultan el uso de ese proceso en enfermería, tales como: la falta de preparación del enfermero, la falta de tiempo y de apoyo de organización (recursos humanos, materiales y financieros). Así, fundamentados en la literatura existente, presentamos en este artículo algunas estrategias que permiten el uso de la práctica basada en evidencias en enfermería, en cualquier área de actuación del enfermero.

Descriptor: atención de enfermería; investigación en enfermería; medicina basada en evidencia

Título: Práctica basada en evidencias: estrategias para implementarla en enfermería

1 Introdução

A prática baseada em evidências é uma abordagem que possibilita a melhoria da qualidade da assistência à saúde. Essa abordagem envolve a definição de um problema, a busca e avaliação crítica das evidências disponíveis (principalmente pesquisas), implementação das evidências na prática e avaliação dos resultados obtidos. Incorpora ainda, a competência clínica do profissional e as preferências do cliente para a tomada de decisão sobre a assistência à saúde⁽¹⁾.

O movimento da prática baseada em evidências associado à medicina e à enfermagem vem sendo discutido principalmente no Canadá, Reino Unido e Estados Unidos da América; entretanto, no Brasil esse movimento desenvolve-se na medicina, sendo incipiente na enfermagem.

A implementação da prática baseada em evidências poderá melhorar a qualidade do cuidado prestado ao cliente e intensificar o julgamento clínico; os profissionais de saúde devem saber como obter, interpretar e integrar as evidências oriundas de pesquisas com os dados do paciente e as observações clínicas⁽²⁾. Quando o cuidado é prestado tendo como eixo norteador essa abordagem, as intervenções tornam-se mais efetivas e seus resultados proporcionam a melhoria da assistência; os profissionais de saúde necessitam aprender a adquirir e interpretar dados para embasar sua prática na melhor evidência disponível⁽³⁾.

Na enfermagem, a implementação da prática baseada em evidências poderá contribuir para a mudança da prática baseada em tradição, rituais e tarefas para uma prática reflexiva baseada em conhecimento científico promovendo a melhoria da qualidade da assistência prestada ao cliente e familiares⁽⁴⁾.

O termo baseado em evidências implica o uso e aplicação de pesquisas como base para a tomada de decisões sobre a assistência à saúde. Assim, podemos afirmar que a

utilização de resultados de pesquisas consiste em um dos pilares da prática baseada em evidências.

A utilização de pesquisas na prática assistencial tem sido enfocada pelos estudiosos da enfermagem, desde o início da década de 1970⁽⁵⁾; entretanto, várias são as barreiras que dificultam esse processo, tais como: falta de preparo do enfermeiro, não percepção da pesquisa como parte integrante do seu cotidiano, falta de tempo e suporte organizacional⁽⁶⁾.

Para a implementação da prática baseada em evidências na enfermagem é crucial a utilização de resultados de pesquisas na prática assistencial; entretanto, esse é um processo difícil e desafiador pois envolve a disseminação e a aplicação do novo conhecimento científico à prática, bem como a avaliação deste conhecimento pela equipe de saúde, paciente e familiares, incluindo a relação custo/benefício⁽⁵⁾.

Conforme atestam estudos^(7,8) presentes na literatura, existe uma lacuna entre o conhecimento científico produzido por meio do desenvolvimento de pesquisas e sua utilização na prática profissional. Esse cenário dificulta a implementação da prática baseada em evidências e muitas são as barreiras que o enfermeiro necessita vencer para a utilização de pesquisas na prática assistencial.

Procurando oferecer subsídios que proporcionem reflexões no cenário da enfermagem apresentaremos, neste artigo, estratégias que possibilitam vencer algumas barreiras relativas à utilização de pesquisas na enfermagem e, conseqüentemente, a implementação da prática baseada em evidências.

2 Estratégias para a implementação da prática baseada em evidências

A não utilização de pesquisas na prática assistencial pode estar relacionada com a falta de preparo do enfermeiro na

* Este artigo é parte da tese de Galvão CM.

** Enfermeira. Professor Associado da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.
E-mail do autor: crisgalv@glete.eerp.usp.br

compreensão do processo de pesquisar e na avaliação crítica de resultados de pesquisas^(9,10).

A educação é a chave para promover mudanças nas atitudes do enfermeiro frente à pesquisa. Esse processo deve ter início na graduação por meio da inclusão de disciplinas curriculares, as quais busquem desenvolver nos estudantes a compreensão da importância da pesquisa para a enfermagem, do processo de pesquisar e da utilização de resultados de pesquisas para a melhoria da assistência prestada ao cliente. O desenvolvimento de habilidades para a avaliação crítica de estudos na graduação, auxiliará o enfermeiro na tomada de decisão sobre quais são os resultados de pesquisas adequados para uso na sua área de atuação^(8,11).

O primeiro passo para o enfermeiro utilizar pesquisas na prática, consiste em desenvolver a habilidade de leitura de artigos. Uma forma para iniciar o aprendizado desta habilidade é por meio de diretrizes publicadas, as quais trazem itens que o enfermeiro deve analisar para realizar uma avaliação crítica dos estudos; outra maneira, seria uma visita a biblioteca para buscar artigos que abordam um problema vivenciado pelo enfermeiro na sua prática assistencial. Após a leitura de artigos, o enfermeiro deve compartilhar as informações com outros colegas e promover reuniões para discutí-las. A participação em eventos onde pesquisas são apresentadas, discutidas e o enfermeiro pode realizar questionamentos, bem como a inserção em projetos de pesquisa são outras estratégias que este profissional pode utilizar para tornar-se capacitado na leitura de pesquisas e utilizar os achados na sua prática⁽¹²⁾.

Desde 1996 um grupo de enfermeiros de instituições de saúde e de ensino dos Estados Unidos da América (EUA) tem identificado ações que podem promover e proporcionar a melhoria da saúde de indivíduos e da comunidade por meio da prática baseada em evidências. Este grupo denominado *Alliance* (Capital Area Alliance for Nursing Research and Research Utilization) encontra-se mensalmente para o planejamento e implementação de atividades que contemplam os seguintes objetivos: expandir a prática baseada em evidências para garantir a melhoria da assistência prestada ao paciente; fomentar a colaboração na condução e utilização de pesquisas; criar uma cultura na enfermagem de condução de pesquisas; assegurar a transferência de resultados de pesquisa para a prática assistencial e o ensino; e estimular a disseminação da prática baseada em evidências⁽¹³⁾.

Frente aos objetivos anteriormente mencionados, a *Alliance* realiza diferentes estratégias que possibilitam a implementação da prática baseada em evidências, a saber: programas educativos; conferência anual; eventos onde os pesquisadores locais são convidados para a apresentação e discussão das pesquisas realizadas; e o desenvolvimento de um site na internet, onde existe uma lista para contato com cada membro desta organização, e a chamada para a participação na conferência anual. Dentre estas estratégias, destacamos o programa educativo para enfermeiros e estudantes de enfermagem, no qual os participantes desenvolvem habilidades para a utilização de pesquisas (incorporação das evidências na prática) e para a condução de pesquisas (desenvolvimento de estudos que geram novas evidências). O programa educativo é composto de quatro reuniões, cada uma com duração aproximada de uma hora e ocorrem mensalmente^(13,14).

Para cada programa educativo, uma equipe de enfermeiros que atua numa determinada área do hospital (por exemplo, ambulatório da saúde da mulher) é convidada a dedicar-se à definição do tópico a ser abordado no programa, bem como realizar uma ampla revisão da literatura e analisar a aplicação dos resultados na prática ou conduzir o

desenvolvimento de um estudo. O trabalho desta equipe é apresentado, como exemplo, na última reunião do programa educativo⁽¹⁴⁾.

A primeira reunião do programa educativo focaliza a revisão da literatura do tópico selecionado pela equipe de enfermeiros para os participantes do programa. Um bibliotecário da área de ciências da saúde é convidado para proporcionar informações de como realizar uma ampla busca dos estudos em bases de dados e outras fontes de informação. Desta busca, dois artigos são selecionados para serem avaliados nas próximas duas reuniões. A segunda e a terceira reuniões são destinadas ao aprendizado da avaliação crítica de pesquisas. Os participantes do programa realizam a leitura e avaliação prévia dos artigos, tendo um instrumento como referência para a avaliação de questões relativas a definição do problema a ser investigado na pesquisa, o delineamento da pesquisa, a análise estatística empregada e se os resultados da pesquisa podem ser aplicados na prática, ou seja, determinam a qualidade das evidências presentes nos artigos avaliados⁽¹⁴⁾.

A última reunião inicia-se com a apresentação dos principais conceitos da prática baseada em evidências e depois o trabalho da equipe de enfermeiros previamente convidada é apresentado como exemplo de utilização desta abordagem na enfermagem. No final de cada reunião do programa educativo é realizada a avaliação de forma escrita pelos participantes, os quais apontam os aspectos positivos, negativos e sugestões para a melhoria do programa⁽¹⁴⁾.

Um grupo de enfermeiros constituído por especialistas e mestres em educação (EUA), aplica uma estratégia denominada grupo de discussão de pesquisas para desenvolver o potencial de enfermeiros que atuam na área médico-cirúrgica de um hospital geral, na utilização de pesquisas. Um pesquisador é convidado para auxiliar o grupo nas suas necessidades relacionadas à compreensão de tópicos de pesquisa, discutindo suas pesquisas com os enfermeiros e ajudando o grupo a promover a integração da pesquisa na prática. Em cada grupo formado para a discussão de determinadas pesquisas, um enfermeiro/mestre é preparado para exercer o papel de líder e as atividades de sua responsabilidade são: relacionar os artigos para a discussão, recrutar e convidar os participantes do grupo, facilitar a discussão, fazer contato com o pesquisador e coordenar as reuniões. Os participantes do grupo têm como responsabilidades: realizar a leitura prévia dos artigos, comparecer nas reuniões, participar das discussões e fornecer retorno (feedback) dos artigos discutidos. Compete ao pesquisador convidado, discutir suas pesquisas selecionadas com o líder, responder as questões sobre as mesmas e receber retorno sobre os estudos dos participantes do grupo⁽¹⁵⁾.

Os participantes de cada grupo de discussão encontram-se três ou quatro vezes; em reuniões que duram aproximadamente noventa minutos. Os artigos selecionados retratam temas de seu interesse e o líder é o responsável em contatar o pesquisador / autor dos artigos escolhidos, o qual concorda com a discussão dos artigos pelos participantes do grupo. Após a discussão dos artigos entre o líder e os participantes do grupo, o pesquisador é convidado a responder questões sobre a pesquisa, bem como a viabilidade de incorporação dos resultados na prática. Em suma, esta estratégia proporciona a incorporação de resultados de pesquisas na prática; por meio de discussão os enfermeiros aprendem sobre pesquisa e os pesquisadores recebem retorno das pesquisas desenvolvidas. Consiste numa estratégia inovadora, pois promove a interação entre enfermeiros e pesquisadores na responsabilidade frente à utilização de

pesquisas para proporcionar a melhoria da assistência prestada ao paciente⁽¹⁵⁾.

Os grupos de discussão de pesquisas proporcionam, na forma de diálogo, um compartilhar de responsabilidades entre pesquisadores e enfermeiros para unir a pesquisa à prática. As discussões fornecem um recurso valioso para os pesquisadores e engajam os enfermeiros na utilização de pesquisas. Assim, esta estratégia possibilita diminuir a lacuna existente entre a pesquisa e a prática na enfermagem⁽¹⁶⁾.

A utilização de pesquisas na enfermagem não deve permanecer apenas na dependência do enfermeiro, mas envolver também a organização em que este profissional está inserido, a qual deverá proporcionar condições de recursos humanos, físicos e financeiros compatíveis com a incorporação da inovação^(11,17).

Criar um clima organizacional que valorize a pesquisa e forneça suporte para o desenvolvimento das atividades necessárias é crucial para a utilização de pesquisas na enfermagem^(18,19).

Uma estratégia importante que a organização poderia garantir para propiciar a utilização de pesquisas é fornecer o acesso a diferentes fontes de informação, por exemplo o acesso computadorizado a publicações de pesquisas ou a assinatura de periódicos que enfatizam o relato da pesquisa de uma forma que facilite o seu uso na prática^(5,11).

Outra estratégia consiste na contratação de profissionais/ pesquisadores pela organização para auxiliar os enfermeiros, por meio de programas de educação continuada, na leitura, crítica e síntese de pesquisas, bem como na orientação sobre a viabilidade de aplicação dos achados na prática assistencial, além de envolvê-los no desenvolvimento de pesquisas que respondam a problemas clínicos vivenciados pelos enfermeiros no cotidiano da enfermagem^(5,19).

Um estudo⁽²⁰⁾ descreve projeto de colaboração e parceria entre serviços de saúde e escolas de enfermagem (EUA), para desenvolver o potencial das organizações no uso de pesquisas. Por meio de programas educativos específicos, orientados para grupos de enfermeiros que atuam nos diferentes níveis hierárquicos da organização, estes profissionais identificam as prioridades de seus serviços e determinam o processo e recursos necessários para a utilização de pesquisas, ou seja, buscam inovações adequadas e viáveis para modificar a prática, a partir de resultados de pesquisas. Os autores salientam que durante a execução do projeto, vários serviços de enfermagem implementaram estratégias que potencializam a utilização de pesquisas, tais como: criação ou reformulação de comitês de pesquisa; elaboração de boletins informativos, onde regularmente avaliações críticas de artigos são publicadas; fixação de posters que descrevem artigos de pesquisa em diferentes locais da instituição, bem como programação sistemática de eventos.

O desenvolvimento e/ou utilização de pesquisas na enfermagem é extremamente difícil para o enfermeiro em qualquer que seja sua área de atuação, a menos que a organização forneça os recursos essenciais, incluindo tempo, subsídios, auxílio de especialistas, acesso à literatura e suporte da equipe de saúde. A maioria das barreiras relativas a infraestrutura necessária está relacionada com a disponibilidade de recursos financeiros e atitudes negativas, ou seja, a organização, órgãos de fomento e governo disponibilizam pouco recurso financeiro para projetos específicos da enfermagem⁽²¹⁾.

A utilização de pesquisas é fundamental para a implementação da prática baseada em evidências. Assim ressalta-se a importância do reconhecimento que a utilização de pesquisas é um processo individual e organizacional^(22,23).

Portanto, compete ao enfermeiro a aquisição de

conhecimento, habilidades e valores essenciais à utilização de pesquisas, e à organização fornecer suporte e mecanismos facilitadores para a utilização de pesquisas no ambiente de trabalho⁽²²⁾.

A utilização de pesquisas não pode ser uma tarefa de responsabilidade apenas dos enfermeiros. O interesse e engajamento dos profissionais responsáveis pelo gerenciamento da organização consiste em aspecto crucial. Compete à organização criar um ambiente orientado para o aprendizado, por meio da educação os enfermeiros podem tornar-se consumidores ativos de pesquisas⁽²³⁾. Compreende-mos e acreditamos que é o caminho para influenciar atitudes positivas frente à pesquisa e contribuir para o alcance da prática baseada em evidências na enfermagem.

3 Considerações finais

Para a implementação da prática baseada em evidências tornar-se realidade na enfermagem, são necessárias mudanças nas esferas educacional, organizacional e individual.

Ao nosso ver, as instituições de ensino devem introduzir disciplinas na grade curricular que possibilitem ao aluno a compreensão do processo de pesquisar e o aprendizado de habilidades para a realização de leitura e avaliação crítica dos artigos disponíveis na enfermagem. Ressaltamos, ainda, que em todas as disciplinas da grade, o aluno deve ser estimulado a tornar-se um consumidor de pesquisa e participar de encontros para a discussão da viabilidade de aplicação dos estudos na prática de enfermagem.

Em relação a pós-graduação, em estudo⁽²⁴⁾ recente os autores analisaram a produção científica da Pós-Graduação em Enfermagem, no Brasil(1998-2000) e constataram que existe uma falta de direcionamento do desenvolvimento de pesquisas para os problemas cruciais de saúde e de enfermagem, recomendando que as instituições de ensino necessitam realizar esforços para uma reflexão sobre sua produção científica. Acreditamos, ainda, na necessidade de docentes/orientadores juntamente com os alunos de pós-graduação (mestrado e doutorado) desenvolverem pesquisas que contemplem os problemas clínicos vivenciados na prática como, por exemplo, a elaboração de revisões sistemáticas ou de diretrizes clínicas, ou seja, a construção de recursos cuja finalidade é a síntese das pesquisas disponíveis para direcionar a prática fundamentada em conhecimento científico.

Outra sugestão é o desenvolvimento de projetos de pesquisa que abordem estratégias para auxiliar o enfermeiro na transferência de resultados de pesquisas para a prática assistencial.

Entendemos que a formação de parcerias entre as instituições de ensino e as instituições prestadoras de serviços de saúde, possibilitaria a criação de condições que pudessem modificar a realidade vivenciada pelos enfermeiros, seja por meio de programas educativos, formação de grupos de estudos que contemplem as diferentes áreas de conhecimento da enfermagem, organização de eventos para a disseminação das pesquisas desenvolvidas na organização ou eventos que discutam a utilização de pesquisas para solucionar problemas clínicos vivenciados no cotidiano da prática de enfermagem.

Acreditamos que compete ao enfermeiro buscar estratégias que possibilitem sua capacitação no desenvolvimento e utilização de pesquisas na prática; entretanto, o suporte organizacional é crucial na promoção de recursos para que este profissional fundamente suas ações em conhecimento científico. Acrescido a esse cenário, está a contribuição das instituições de ensino, direcionadas para o preparo do

enfermeiro frente a pesquisa, na graduação e pós-graduação.

No presente artigo, apresentamos algumas estratégias que possibilitam a implementação da prática baseada em evidências, focalizando a utilização de resultados de pesquisas na prática assistencial. Tais estratégias empregam o conhecimento já produzido na enfermagem em qualquer área de atuação do enfermeiro.

Referências

- Galvão CM. A prática baseada em evidências: uma contribuição para a melhoria da assistência de enfermagem perioperatória. [tese Doutorado em Enfermagem]. Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2002.
- Rosswurm MA, Larrabee JH. A model for change to evidence-based practice. *IMAGE: Journal of Nursing Scholarship* 1999;31(4):317-22.
- Goode CJ, Piedalue F. Evidence-based clinical practice. *JONA* 1999 Jun;29(6):15-21.
- Simpson B. Evidence-based nursing practice: the state of the art. *The Canadian Nurse* 1996 Oct;92(10):22-5.
- Titler MG. Uso da pesquisa na prática. In: Lobiondo-Wood G, Haber J. *Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2001. p.268-87.
- Funk SG, Tornquist EM, Champagne MT. Barriers and facilitators of research utilization: an integrative review. *Nursing Clinics of North America* 1995 Sep;30(3):395-407.
- Le May A, Mulhall A, Alexander C. Bridging the research – practice gap: exploring the research cultures of practitioners and managers. *J Adv Nursing* 1998 Feb;28(2):428-37.
- Upton DJ. How can we achieve evidence-based practice if we have a theory-practice gap in nursing today? *J Adv Nursing* 1999 Mar;29(3):549-55.
- Hicks C. A study of nurse's attitudes towards research: a factor analytic approach. *J Adv Nursing* 1996 Feb;23(2):373-79.
- Macsherry R. What do registered nurses and midwives feel and know about research. *J Adv Nursing* 1997 May;25(5):985-98.
- Closs SJ, Cheater FM. Utilization of nursing research: culture, interest and support. *J Adv Nursing* 1994 Apr;19(4):762-73.
- Beyea SC, Nicoll LH. Research utilization begins with learning to read research reports. *AORN J* 1997 Feb;65(2):402-03.
- Caramanica L, Maljanian R, McDonald D, Taylor SK, MacRae JB, Beland DK. Evidence-based nursing practice, Part 1: a hospital and university collaborative. *JONA* 2002 Jan;32(1):27-30.
- Maljanian R, Caramanica L, Taylor SK, MacRae JB, Beland DK. Evidence-based nursing practice, Part 2: building skills through research roundtables. *JONA* 2002 Feb;32(2):85-90.
- Patel CTC, Moch SD, Cordes ME, Brueggen C, Dose AM, Kinsey GC et al. Research discussion groups: guidelines for action. *MEDSURG Nursing* 2001 Feb;10(1):31-5.
- Moch SD, Robie DE, Bauer KC, Pederson A, Bowe S, Shadick K. Linking research and practice through discussion. *IMAGE: Journal of Nursing Scholarship* 1997;29(2):189-91.
- Ketefian S. Issues in the application of research to practice. *Revista Latino-americana de Enfermagem, Ribeirão Preto (SP)* 2001 set/out;9(5):7-12.
- Lacey EA. Research utilization in nursing practice – a pilot study. *J Adv Nursing* 1994 May;19(5):987-95.
- Funk SG, Champagne MT, Tornquist EM, Wiese RA. Administrators' views on barriers to research utilization. *Applied Nursing Research* 1995 Feb;8(1):44-9.
- Rutledge DN, Donaldson NE. Building organizational capacity to engage in research utilization. *JONA* 1995 Oct;25(10):12-6.
- Wuest J. Breaking the barriers to nursing research. *The Canadian Nurse* 1995 Apr;91(4):29-33.
- Crane J. The future of research utilization: an integrative review. *Nursing Clinics of North America* 1995 Sep;30(3):565-77.
- Kajermo KN, Nordstrom G, Krusebrant A, Lutzén K. Nurse's experiences of research utilization within the framework of an educational programme. *Journal of Clinical Nursing* 2001 Sep;10(5):671-81.
- Gutiérrez MGR, Leite JL, Pagliuca LMF, Erdman AL. Os múltiplos problemas pesquisados e a pesquisa na enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília (DF)* 2002 set/out;55(5):535-41.

Data de recebimento: 30/03/2003

Data de aprovação: 26/06/2003